

Lund pede decisão do Brasil

SÃO PAULO— O Brasil está perdendo terreno na captação de recursos estrangeiros para países em desenvolvimento, como Cingapura, Indonésia, Malásia, Filipinas, Chile e Egito, alertou ontem o presidente da Câmara do Comércio Brasil-Estados Unidos, Christopher Lund. Segundo ele, “os investimentos estrangeiros estão assustados com a nossa economia de mercado, a enorme presença do estado na economia, a discriminação às empresas brasileiras de capital estrangeiro e a falta de perspectiva de retorno do investimento”.

— Dinheiro existe de sobra e está fluindo no mercado internacional. Resta saber se o capital estrangeiro é bem-vindo aqui ou não — acrescentou Lund, ao participar do fórum de debates *A empresa, a economia de mercado e o capital estrangeiro*, promovido pela Ajoesp (Associação dos Jornalistas de Economia de São Paulo).

Só dois caminhos — Lund comentou, ainda, que ao Brasil só restam

dois caminhos para financiar um crescimento econômico de 7% ao ano: “Ou empresta dinheiro de banco ou converte em capital de risco sua dívida externa. Como a poupança interna brasileira não é suficiente, não resta dúvida de que o capital estrangeiro é o único meio para auxiliar no crescimento brasileiro.”

O vice-presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, Manoel Francisco Pereira, advertiu que “o Brasil não deve ficar omissos aos esquemas internacionais”, embora ache que dentro de um limite mensal de conversão de 200 milhões de dólares (o que totalizaria 2 bilhões 400 milhões de dólares por ano), não haja perigo para o país de uma desnacionalização de sua economia.

O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo, por sua vez, alertou que a conversão da dívida em capital de risco é fundamental para a captação de recursos, mas ela deve ser seguida por uma privatização integral das empresas.